

# contemplações

Exposição das imagens fotográficas de  
Jiří Wackermann

De 1º até 28 de fevereiro de 2016

Centro Cultural Palace · Rua Álvares Cabral, 322 · 14015020 Ribeirão Preto, SP

## Introdução

Esta exposição é uma “curta retrospectiva” que abrange um período de sete anos. Diversos tipos de imagens foram aqui coletadas, desde simples fotos do cotidiano até composições artificiais. E todavia, apesar desta diversidade, estas imagens (ou a maioria delas) têm algo em comum, que não está nos objetos ou cenas fotografadas, mas, realmente, como eles são vistos. Em resumo: no seu enfoque contemplativo.

Contemplar o mundo significa: esquecendo conceitos pré-formados, abstendo-se de valores convencionais (inclusive valores estéticos), ser totalmente dedicado à realidade e, ao mesmo tempo, perfeitamente desprendido dela. O resultado é uma visão do mundo como uma totalidade de aparências, um fluxo de imagens transitórias: imagens surgindo e desaparecendo, e algumas vezes deixando rastros – sementes de novas imagens, raízes de imaginação. Contemplação não é uma técnica para “capturar” ou “produzir” imagens; mas, na verdade, uma atitude de abertura para a vinda das imagens, encontrando-as sem procurá-las. Então, é a Fotografia que proporciona a técnica para tornar essas imagens visíveis e duráveis, a fim de serem compartilhadas.

Portanto, o título para esta Exposição: *Contemplações*.

Esta é a primeira exposição do meu trabalho fotográfico no Brasil. Acredito que vou encontrar um público interessado e atento e espero ter uma acolhida positiva. Gostaria agora de agradecer a quem tornou esta Exposição possível: Sra. Meire Teixeira (Centro Cultural de Ribeirão Preto, SP) por aceitar e apoiar o projeto desta exposição, Dr. Krzysztof Fijalkowski (Universidade de Arte de Norwich, Inglaterra), por escrever um ensaio para o catálogo, e minha esposa Paula por traduzir os textos originais em inglês e alemão para o português.

*Jiří Wackermann*

## Pensamento Noturno

A coleção de fotos escuras e enigmáticas de Jiří Wackermann apresentadas sob o título de *Contemplações* intrigam e acalmam o espectador. Alguma coisa ainda não revelada ou explicada espreita em imagens que, todavia, sinalizam terem sido feitas em um ambiente dos mais comuns. Tendo vivido e estudado na Checoslováquia nos seus anos de formação entre 1960 e 1970, não é de se surpreender que o mundo documentado por Wackermann seja familiar à fotografia surrealista pós-guerra checa – trabalhos por exemplo de Emila Medková, Vilém Reichmann ou Alois Nožička, similarmemente explora espaços misteriosos e cheios de sonho e objetos que são tam-

## Introduction

This exposition is a “little retrospective” spanning a period of about seven years. Images of diverse sorts are collected here, ranging from straight pictures of ordinary things up to artificial compositions. And yet, in spite of this diversity, these images (or most of them) have something in common. It is not in the things “out there,” not in the objects and scenes photographed; it is rather in my way of viewing and seeing things. Briefly: in the contemplative approach.

Contemplating the world means: forgetting preformed concepts, abstaining from conventional valuations (including aesthetic valuations), being totally dedicated to reality and, at the same time, perfectly detached from it. The result is a view of the world as a totality of appearances, a stream of transient images: images emerging and passing away, and sometimes leaving traces – seeds of new images, roots of imagination. Contemplation is not a technique to “catch” or “produce” images; it is rather an attitude opening a way for the images to come, to find them without searching. Then it is photography that provides a technique to make those images visible and durable, and to share them with others.

Hence the cover title for this exposition: *Contemplations*.

This is the first exposition of my photographic works in Brazil. I believe that it will find an interested and attentive public, and I hope for its positive reception. Now I would like to thank those who helped to make this possible: Mrs. Meire Teixeira (Cultural Centre of Ribeirão Preto, SP) for accepting and supporting the exposition project, Dr. Krzysztof Fijalkowski (Norwich University of the Arts, England), for contributing an essay to the catalogue booklet, and my wife Paula for translating original English and German texts to Portuguese.

*Jiří Wackermann*

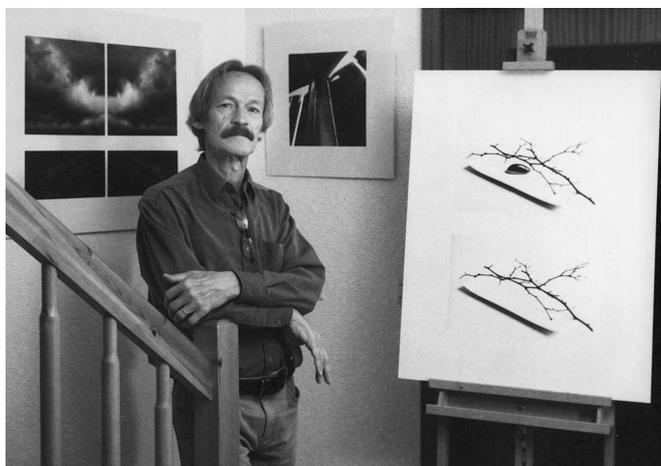
## Night Thought

The set of often dark, enigmatic photographs by Jiří Wackermann presented under the title of *Contemplations* is as likely to intrigue as to reassure their viewer. Something not yet revealed or explained lurks in images that nevertheless show signs of being made in the most ordinary of environments. Having lived and studied in Czechoslovakia in his formative years between the 1960s and the 1970s, it is not surprising that the world Wackermann documents is familiar from traditions of post-war Czech surrealist photography – works by Emila Medková, Vilém Reichmann or Alois Nožička, for example, similarly explore uncanny, dream-saturated spaces and objects that are also those

## Nota biográfica

Jiří Wackermann nasceu na Checoslováquia em 1955, estudou Psicologia na Universidade Carlos em Praga, recebeu o doutorado em 1985 e trabalhou em pesquisa nas áreas de Psicologia e Neurociência. Desde 1998 vive e trabalha na Alemanha.

Desde sua juventude interessa-se Jiří por fotografia e artes em geral: há poucos anos, reassumiu seu trabalho criativo em fotografia. Ele é membro da Associação Alemã de Fotografia (DVF).



## Contacto

Endereço postal:

Jiří Wackermann

Elzstrasse 33 b

D-79261 Gutach i. Br.

Alemanha

Telefone: +49.7681.4936707

Email: [mail@jiri-wackermann.eu](mailto:mail@jiri-wackermann.eu)

---

Fotografias © 2008–2015 Jiří Wackermann

Introdução © 2016 Jiří Wackermann

Ensaio "Pensamento Noturno" © 2016 Krzysztof Fijalkowski

Todos os direitos reservados.

Impresso na Alemanha.

## Biographic note

Jiří Wackermann was born 1955 in Czechoslovakia, studied Psychology at Charles University in Prague, received D.Phil. in 1985, and has been active in research in psychological sciences and neurosciences. Since 1998 he lives and works in Germany.

Jiří's passion for photography, and interest in arts in general, date back to his young years; he resumed his creative working in photography a few years ago. He is member of German Association for Photography (DVF).

O artista no meio de suas obras (Outubro 2015).

The artist among his works (October 2015).

## Contact

Postal address:

Jiří Wackermann

Elzstrasse 33 b

D-79261 Gutach i. Br.

Germany

Phone: +49.7681.4936707

Email: [mail@jiri-wackermann.eu](mailto:mail@jiri-wackermann.eu)

---

Photography © 2008–2015 Jiří Wackermann

Introduction © 2016 Jiří Wackermann

Essay "Night Thought" © 2016 Krzysztof Fijalkowski

All rights reserved.

Printed in Germany.

bém aqueles do ambiente urbano diário, às vezes, capturados num inesperado “close-up” ou isolando um detalhe inquietante, justapondo o poético e o crítico.

Há muito tem sido notado que a Fotografia permite ao espectador ver o que a visão comum é incapaz de capturar; ela *traz à visão* alguma coisa habitualmente mantida à distância. Em “A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica” (1936) W. Benjamin notou a habilidade especial da Fotografia “capturar imagens que escapam à óptica natural.” A Fotografia, argumenta ele, questiona a possibilidade de “aura”, a qualidade possuída pela autêntica obra ou objeto de arte no seu “núcleo mais sensível” e definida como “manifestação única de uma lonjura.” Já em 1859, o cientista e poeta O. W. Holmes notou a capacidade do espelho de capturar fuzadamente a representação de algo já removido: “pela ação da luz [...] um corpo faz seu aspecto superficial potencialmente presente à distância, tornando-se apreciável como uma sombra ou uma imagem.” O novo meio da Fotografia, esse “espelho com memória”, permite uma nova e íntima relação intelectual com a imagem capturada: “A mente encontra seu caminho nas profundezas da imagem.”

As visões de Wackermann, um fotógrafo que também é um cientista – i. e. alguém com interesse em Conhecimento – enfocam freqüentemente problemas de distância e percepção. Concebendo-as em termos de contemplação – na sua origem latina, um termo que implica um pensamento lento e profundo, mas que também alude a um espaço sagrado (*templum*) – sugere que a Fotografia pode ser usada não tanto como forma de representação mas como uma estratégia de pensamento. Mas nesta reflexão seu olhar parece estar direcionado acima de tudo para momentos que têm algo de enigmático e desconhecido. Sombras, a escuridão nos ângulos dos espaços construídos, ambientes sombrios e resistentes, não o vívido cotidiano, mas o que o poeta André Breton chama o “núcleo inquebrantável de noite.” Portanto, talvez aqui, o que foi o suporte para Benjamin no “núcleo mais sensível das coisas” refere-se nem tanto a objetos específicos, mas à exata noção do escuro, que é na verdade muito mais a condição do desconhecido do que uma ausência de luz. O espectador é surpreendido pela quantidade de cores escuras na obra de Wackermann, nos seus infinitos tons, um preto proveniente da presença de metal, de prata. Porque essa escuridão deve brilhar, como um pressentimento, deve cintilar no ângulo da visão e *iluminar* o que habitualmente não pode ser pensado (como Jun’ichiro Tanizaki’s *Em Elogio da Sombra* exalta a frágil, fraca luz como condição para penetrar no secreto coração das coisas) parece estar no cerne dessas intrigantes imagens.

Krzysztof Fijalkowski

of the daily urban environment, sometimes caught in unexpected close-up or isolating a troubling detail, overlaying the poetic and the critical.

It has long been noted that photography enables the viewer to see that which ordinary sight is incapable of grasping; that it *brings to vision* something ordinarily held at a distance. In “The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction” (1936), Walter Benjamin noted photography’s specific ability to “capture images which escape natural vision.” Photography, he argues, questions the possibility of ‘aura’, that quality possessed by the authentic artwork or object at its “most sensitive nucleus” and defined as “the unique phenomenon of a distance.” As early as 1859, scientist and poet Oliver Wendell Holmes noted the ability of mirrors to capture fleetingly the representation of something removed, so that “under the action of light [...] a body makes its superficial aspect potentially present at a distance, becoming appreciable as a shadow or as a picture.” The new medium of the photograph, that “mirror with a memory”, allows a new and intimate intellectual relationship with this captured image: “The mind feels its way into the very depths of the picture.”

A photographer who is also a scientist – in other words, whose professional concern is with expanding knowledge – Wackermann’s visions often pose problems of distance and perception. Framing them in terms of contemplation – in its Latin origins, a term which implies a thinking that is slow and profound, but that also bears the traces of a sacred space (*templum*) – suggests ways in which photography might be used not so much as a means of representation as a strategy of thought. But in this thinking, his eye seems to be drawn above all to moments that have something enigmatic and unknowable about them. Shadows, the darkness at the corners of built spaces, sombre and resistant environments; not the vivid everyday but what the poet André Breton terms the “unshatterable kernel of night.” So here, perhaps, what was at stake for Benjamin in the ‘most sensitive nucleus’ of things belongs not so much in specific objects, but in the very notion of the dark that is less an absence of light than a condition of unknowing. The viewer is struck by the quantities of black in Wackermann’s work, of its infinite tones, a black whose origin lies in a chemical operation based on the presence of metal, of silver. That darkness might gleam, like an inkling, might glint at the corner of vision and *illuminate* what cannot ordinarily be thought (just as Jun’ichiro Tanizaki’s *In Praise of Shadows* extols the feeblest, fading light as the condition for penetrating the secret heart of things) seems to lie at the core of these troubling images.

Krzysztof Fijalkowski

## Catálogo

- 1 À luz da noite 3 / 2008
- 2 Final / 2008
- 3 Voyant / 2009
- 4 Trindade / 2009
- 5 Sombras fugazes / 2009
- 6 Mão, sombra, nada / 2010
- 7 Caminho de sombras / 2010
- 8 Magnólia, uma noite de Abril / 2011
- 9 Milagre 1–2 / 2012
- 10 Outro lado / 2012
- 11 Um momento no tempo / 2012
- 12 Espera II (Bancos vazios) / 2012
- 13 Honfleur, uma noite de Agosto / 2012
- 14 Estudo do movimento 1–3 / 2012
- 15 Fluxo / 2012
- 16 Noite de outono II / 2012
- 17 Metamorfose IV (Lilith) / 2013
- 18 Encarnação I (Filoctetes) / 2013
- 19 Encarnação II (Veronica) / 2013
- 20 Janela alta (Alvorada) / 2013
- 21 Sonhos animais / 2013
- 22 De ferro / 2013
- 23 Ribalta / 2013
- 24 Paisagem imaginária III (Geada) / 2013
- 25 Paisagem imaginária IV (Peregrinos) / 2014
- 26 Branco I (Cicatriz) / 2014
- 27 Cruzamento / 2014
- 28 Em segredo / 2014
- 29 Metamorfose VI (Senex) / 2014
- 30 Metamorfose VIII (Anjo transtornado) / 2014
- 31 Deste lado / 2014
- 32 Post festum I / 2014
- 33 Motivo de outono 1–3 / 2014
- 34 Paisagem imaginária VI (Vôo errante) / 2014
- 35 In statu nascendi I / 2014
- 36 In statu nascendi II / 2015
- 37 Negro II (Pilar do mundo) / 2014
- 38 Branco III (Cego) / 2015
- 39 Nas profundas / 2015
- 40 Encontro / 2015

Todos os trabalhos apresentados são impressos em gelatina e prata sobre papel baritado. O artista utiliza somente técnicas ópticas e químicas tradicionais: nenhuma tecnologia digital é utilizada.

## Catalogue

- 1 In the night's light 3 / 2008
- 2 Finale / 2008
- 3 Voyant / 2009
- 4 Trinity / 2009
- 5 Fleeting shadows / 2009
- 6 Hand, shadow, nothing / 2010
- 7 Shadowy path / 2010
- 8 Magnolia, April night / 2011
- 9 Wonder 1–2 / 2012
- 10 Other side / 2012
- 11 Moment of duration / 2012
- 12 Waiting II (Empty benches) / 2012
- 13 Honfleur, August night / 2012
- 14 Study of motion 1–3 / 2012
- 15 Flow / 2012
- 16 Autumn night II / 2012
- 17 Metamorphose IV (Lilith) / 2013
- 18 Incarnation I (Filoctetes) / 2013
- 19 Incarnation II (Veronica) / 2013
- 20 High window (Dawn) / 2013
- 21 Animal dreams / 2013
- 22 Of iron / 2013
- 23 Limelight / 2013
- 24 Imaginary landscape III (Frost) / 2013
- 25 Imaginary landscape IV (Pilgrims) / 2014
- 26 White I (Scar) / 2014
- 27 Crossing / 2014
- 28 In secret / 2014
- 29 Metamorphose VI (Senex) / 2014
- 30 Metamorphose VIII (Mad angel) / 2014
- 31 From this side / 2014
- 32 Post festum I / 2014
- 33 Autumn motif 1–3 / 2014
- 34 Imaginary landscape VI (Errant flight) / 2014
- 35 In statu nascendi I / 2014
- 36 In statu nascendi II / 2015
- 37 Black II (Axis mundi) / 2014
- 38 White III (Blind) / 2015
- 39 In depths / 2015
- 40 Encounter / 2015

All presented works are silver gelatine prints on baryta paper. The artist employs solely the traditional optical and chemical procedures; no digital technologies are used.

Galeria | Gallery

